

Estamos festejando no coração a sua vitória, filha do esforço, da perseverança, do trabalho e, por que não dizer, do amor ao próximo, porque somente sob a inspiração desse sentimento divino pode alguém esquecer a si mesmo e devotar-se ao bem dos outros.

Emmanuel, presente, recorda que o seu triunfo é simbólico. Sua autoeficiência começou num leito de mãe moribunda e obsediada, cujos filhinhos clamavam por seu regresso à normalidade. Não poderemos enxergar o símbolo da própria humanidade a sofrer a dominação de tremendas forças perturbadoras, com o futuro a reclamar-lhe reestruturação espiritual?

Deus abençoe a você para que das singelas paredes daquele lar, onde a necessidade surgiu sem notas de personalismo ou de preferências pessoais, possa sua missão estender-se, multiplicando-se em bênçãos e luzes para muitos, e que Jesus conceda ao seu coração e à nossa querida Maria forças a fim de prosseguirem, caminho afora, sempre mais juntos no sagrado ministério de dar para receber, de iluminar para a obtenção de mais luz, de crescer para que o Sol divino lhes favoreça a elevação mais ampla.

Com esses pensamentos, encerro esta carta. Em cada linha escrita permanece a substância de todos os meus ideais e esperanças em vocês, no presente e no porvir.

Abençoados sejam.

Abraços muito afetuosos do papai que não os esquece,

A. Joviano

14/09/1949

22

Um marco

muito importante na tarefa

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês, concedendo-lhes muita paz, saúde, alegria e luz.

Em nome de muitos companheiros nossos, meu caro Rômulo, venho trazer a você o nosso abraço de felicitações pelo reerguimento da senhora enferma, que assinalou **um marco muito importante na sua tarefa** junto aos irmãos desequilibrados, enfermos e sofredores.

Jesus lhe multiplique as energias e, em razão da gratuidade ser uma palavra desconhecida no campo de realizações vivas da alma, continue estudando o seu novo setor sob todos os ângulos possíveis. Há círculos imensos de serviço esperando socorro, aqui e além.

Você não imagina, por enquanto, a extensão total da felicidade que o desenvolvimento dessa força curativa e reajustante reserva ao seu coração. Em face do continuísmo da vida, o saldo é ignorado nas leis que nos regem e a quantidade de companheiros de evolução, em necessidade, se relaciona por milhões no domicílio espiritual vizinho da esfera em que vocês se encontram. Você sabe que muitos trabalhadores poderiam ampliar as possibilidades preciosas de que são portadores, convertendo-se em colaboradores ativos do bem. No entanto, qualquer edificação não dispensa o "começar" e o seu início para essa tarefa nova, em nossos aportamentos, exigiu mais de dez anos de trabalho persistente, depois de seu ingresso na esfera de trabalho, que pode ser contada por fase preparatória. Reconhecemos, pois, que em favor das aquisições espirituais vigoram anos de perseveran-

ça, que reduzidos candidatos se dispõem a dar. Muitos desejam encetar o empreendimento depois da morte do corpo, mas como? Depois da época exata de plantação ou cultivo de determinada lavoura é imprescindível esperar por outra, porque depois da atividade corporal sobrevem um tempo de colheita delicada, dentro do qual quem não atendeu ao serviço metódico raramente encontra regularidade, pelo menos, de imediato. É por isso que emprestamos grande relevo ao seu esforço e formulamos votos para que você marche à frente no estudo e na prática, na observação e na ação, ajudando aos outros e a você mesmo. Atravessamos na Terra em que nos imantamos uns aos outros uma época difícil. Os benfeiteiros de santuários mais altos permanecem interessados na formação de trabalhadores especializados que possam corresponder às exigências da hora. Há necessidade de grande despertamento espiritual junto às inteligências dormentes na carne. Através do socorro e da instrução é que podemos estender a mensagem na direção de todos os clímas de nossa cultura geral.

Pela assistência fraterna e pela informação educativa, milhões poderão acordar para melhor alcançarem o porto que demandamos. O século presente pode ser de muita luz, mas é igualmente de muita dor. Os conflitos não cessarão tão cedo. Por esse motivo, a vocação do serviço espiritual com Cristo deve realmente transformar-se em paixão salutar que mantenha aceitas todas as lâmpadas que se aproximarem das nossas. Cada criatura que saiba consolidar o valor da fé e do trabalho em suas experiências, dentro da hora atual, é uma luz acesa.

Quanto aos programas do centro de Pedro Leopoldo, não suponham vocês que nos apossaremos dele tão-somente depois da inauguração de suas paredes materiais. Desde o primeiro dia que marcou a determinação do local com os termos de aquisição e escritura, já nos achamos em tarefa viva por delinear-lhe os "contornos espirituais" com vistas aos nossos objetivos. Para lá já foram transferidos todos os serviços de assistência imediata a irmãos perturbados e so-

fredores, e nos mil e quinhentos metros quadrados de terra, dedicados aos fins a que nos reportamos, temos instalações fluídicas, mas tão sólidas quanto às de vocês, funcionando em ação socorrista. Os livros recebidos na cidade, de acordo com as informações que a tarefa de vocês veicula, atraem diariamente novos pensamentos e novas entidades para aqui. O recanto em que trabalham (aqui me refiro ao centro urbano) transformou-se num telégrafo que enormes multidões procuram, aflitas ou desconsoladas. Cada pessoa que o livro une espiritualmente à cidade para ela envia "alguma coisa", que nem sempre é muito agradável. E se é verdade que o espaço é infinito, precisamos de algum espaço para satisfazer, logicamente, as nossas necessidades. Desse modo, a definição do centro constituiu, só por si, uma providência muito feliz. Diversos ângulos de luta foram aliviados. Aquela terra agora é bem dos espíritos desencarnados que, de algum modo, já lhe povoam a extensão. Não pensem, contudo, que estejamos sem luta. A luta se fez mais clara pelo estabelecimento de linhas apropriadas. A organização não podia, de modo algum, perseverar em família isolada. Precisava situar-se para melhor projetar-se. Os conflitos são naturais. Os embates de opiniões e ideias são impositivos do aperfeiçoamento e da santificação. Felizmente, cada realização vem a seu tempo e essa bênção só seria suscetível de obtenção depois do serviço do livro, tão adiantado quanto possível. Abrem-se novos campos. Outros horizontes se desdobram. Essa é a jornada daqueles que avançam, porque os entediados e ociosos de todos os tempos preferem esperar as transformações ao pé de leitos repousantes. Quem caminha, porém, domina a viagem. A vanguarda é, sem dúvida, muita vez dolorosa pelas responsabilidades que acarreta, mas o que sobe a montanha de pés ensanguentados é quem recebe a primeira mensagem da luz nos cimos. Deus nos proteja.

Nossos cuidados no tratamento dentário de Maria prosseguem ativos e, quanto a você, o nosso receitista é de opinião use alternados o *Staphysagria*, o *Cantharis* e o *Lachesis* por 8 a 10 dias.

Peço a você, meu filho, reler as minhas páginas últimas para que façamos a revisão geral ainda este mês, porque desejava que esse pequeno esforço fosse prefaciado em homenagem a Allan Kardec, no dia 3 de outubro, e enviado ao Rio antes de sua projetada viagem à Bahia.¹

Espero que Jesus me conceda recursos para terminar o trabalho, já em fase finalista, com a serenidade e paz com que foi começado.

Nossa irmã Engracinha, presente, pede a vocês transmitirem os "parabéns" à nossa querida irmã Júlia pelo aniversário amanhã.² Faço também meu esse abraço de felicitações, solicitando-lhes sejam expedidos esses nossos votos à nossa inesquecível companheira de trabalho, de ideal e de luta.

Desejo-lhes muita paz e muita alegria no caminho diário e com um afetuoso abraço, cheio de saudade e carinho, sou o papai muito amigo e reconhecido de sempre,

A. Góviano

Notas da organizadora: ¹ vovô refere-se ao livro *Jesus no lar*, editado pela FEB, cujo prefácio é de 3 de outubro de 1949, primeira edição em 1950. ² Engrácia Ferreira, tia de Júlia, foi pioneira do alfabeto Braille para cegos. Desencarnou a 21 de abril de 1937 e menos de um mês depois, a 6 de maio, comunicou-se por meio de Chico Xavier, em uma mensagem dirigida à vovó Júlia, solicitando a continuação de sua obra.

23

21/09/1949

O continente, a embarcação, o cais e o porto firme

Meus caros filhos, que Deus abençoe a vocês, concedendo-lhes muita paz.

Rendo graças ao Senhor por haver terminado tranquilamente o novo esforço, muito particularmente destinado aos nossos núcleos familiares de estudos evangélicos. Sinto-me sinceramente satisfeito e agradeço feliz a colaboração e o apoio que vocês me proporcionaram.

Uma embarcação qualquer não consegue, senão com extremos riscos, beneficiar um continente, sem o amparo do cais. O porto há de ser sólido e firme para que o navio consiga desempenhar as funções que lhe cabem. Desse modo, expreso a vocês o contentamento e a gratidão que me transbordam do espírito, rogando a Jesus converta em flores de felicidade todas as bênçãos de carinho e conforto com que me cercam.

Há sempre júbilo sincero de nosso lado quando um novo livro se prepara à longa viagem através das mentes e corações de milhares de leitores. É sempre a mensagem condensada de nosso ideal sublime que se movimenta acordando companheiros novos para a construção do reino de união com o Cristo, que hoje desejamos concretizar na Terra. Em vista disso, compete-me expressar-lhes todo o reconhecimento que me vai no ser. Bendita seja a semementeira de luz!

Falo aqui, não por mim, mas por todos aqueles que nos ajudam de esfera mais alta, inspirando-nos a ação no caminho extenso do progresso espiritual.

"Alvorada cristã" foi realmente para mim um novo dia,